

A TRIBUNA - Sexta-feira - 04 de dezembro de 1981

TE 295

Jornada Capixaba de Teatro

BR. TBES. C. 778

8

Grupo de Calçado, esforço para superar as falhas

O grupo de teatro amador de São José do Calçado — Grupo de Calçado — apresentou na última quarta-feira, dentro da programação da Primeira Jornada Capixaba de Teatro que está sendo realizada diariamente às 16 e às 20 horas no Teatro Carlos Gomes, a peça infantil **Pluft, o fantasminha**, de Maria Clara Machado. Ligado à Escola de Primeiro Grau Mercês Garcia, o Grupo de Calçado é formado por alunos e professores da escola.

O cenário adaptado pela também diretora e atriz, Cristina Garcia, "foi de conveniência", isto é, de acordo com as possibilidades do Teatro Carlos Gomes. No elenco Marília Pereira de Rezende, Maria Cristina Garcia, Edson Lobo Teixeira, Maria de Fátima Teixeira, Otton Rabello Spares, Francismar Ferreira, Luciano Borelli Cezaretti e Elias José de Almeida.

Pelo tempo de ensaios — vinte dias — o grupo amador apresentou um nível melhor do que outros grupos do interior do Estado, que também se apresentaram na Jornada. Embora com algumas falhas de interpretação, justificáveis pela formação mutável do grupo — não é fixo, o elenco é escolhido na escola, de acordo com a peça a ser apresentada — a apresentação de **Pluft, o fantasminha**, uma peça leve e bem humorada, só foi prejudicada pela falta de um público infantil no Carlos Gomes.

A peça conta a estória de um fantasminha — Pluft — que não conseguia acabar com o medo que tinha pelos humanos, até que se envolveu com a neta de um antigo capitão, que estava sendo perseguido por um marinheiro pirata que queria lhe roubar o tesouro. Especialmente dedicada às crianças, **Pluft, o fantasminha** foi a peça escolhida pelo Grupo de Calçado para representar seu Município na Jornada de Teatro, "por ser engraçada e leve, já que o que nós gostamos é fazer palhaçada" como explicou Cristina Garcia.

Engraçados foram, ressaltando a desenvoltura de alguns atores, como a própria Cristina Garcia no papel de mãe de Pluft, e de Edson Lobo Teixeira como tio de Pluft. Só não havia um público infantil para rir, prejudicado pelo final do ano letivo, o horário — 16 horas — coincide com as provas de final de ano, impedindo, assim, as crianças de assistirem às peças. (Nelsa Amaral)